



## POLÊMICA CULTURAL

Recentemente, alguns autores, como Paulo Coelho, passaram a divulgar suas obras através da Internet. O fato causou rumores na indústria literária de que a pirataria poderia extinguir o comércio de livros. Além de causar rumores, gerou controvérsias. Muitos acreditam que a pirataria transformará a indústria cultural, como acontece atualmente com a música e está deixando de ser novidade com a indústria cinematográfica.

Inicialmente, analisa-se que é indiscutível a existência de dois lados da questão, mas, ao contrário do cinema e da música, no livro existe o contato com o papel, com o cheiro do objeto. Nada substitui esse hábito, e será difícil mudá-lo tão repentinamente.

Nota-se, também, que a cultura do livro está incorporada na vida dos leitores vorazes. Será complicado certamente se acostumar a sentar na frente de uma tela de computador e passar momentos de lazer, sem se acomodar ou até mesmo deitar para se deliciar com a história da moça apaixonada ou da teoria conspiratória. Há coisas que não mudam ou que não se adaptam ao dia-a-dia das pessoas, e certamente essa criação terá o mesmo fim.

Por último, analisa-se que existe a questão da globalização, que não atinge a população em geral, mais especificamente a parte menos abastada da população brasileira. Muitos não têm acesso ao computador, e esse fato pode ser um obstáculo para a proliferação dessa recente idéia.

Em vista do que foi apresentado, pode-se concluir que há controvérsias a respeito do assunto, mas é possível dizer que é improvável que a pirataria destrua uma indústria tão sólida quanto a literária. Um costume tão antigo e cotidiano na vida dos brasileiros fãs desse hobby não se extinguirá com tanta facilidade, depois de tanto tempo.

Julia Pontello Nitz  
9º ano / Balneário  
2008